



PORTUGAL Cristiano Ronaldo encara a Suíça para derrubar escrita e alcançar nova marca pelo país

A hora da grande estrela

VICTOR PARRINI

Patricia de Melo Moreira/AFP



Com 116 gols, CR7 é o maior artilheiro da história da seleção em portuguesa. Na última Copa da carreira, CR7 tentará superar o lendário Eusébio

Todos os holofotes do planeta bola estarão voltados para Portugal e Cristiano Ronaldo, hoje, às 16h, na decisão contra a Suíça, no Estádio Icônico de Lusail. Por si só, o duelo por uma vaga às quartas de final da Copa do Mundo Qatar-2022 já vale muito, mas, para a maior estrela da atual geração portuguesa, essa é mais uma oportunidade para alcançar patamares ainda maiores.

Cristiano Ronaldo persegue o recorde da maior estrela da história do futebol da Terra de Camões. Autor de oito gols em Copas, o astro está a um de alcançar o lendário Eusébio como o maior artilheiro português no torneio. Na edição de 1966, na Inglaterra, o Pantera Negra balançou as redes nove vezes e carregou Portugal à terceira colocação, a melhor do país, atrás somente dos campeonatos ingleses e da Alemanha Ocidental, segunda colocada.

Embora esteja próximo de bater mais uma marca expressiva na carreira, CR7 se depara com uma assombração de Copas. O único jogador a marcar gols em cinco edições diferentes do torneio mais importante do planeta é, também, aquele que jamais vazou as defesas adversárias em partidas de mata-mata, como a de hoje. Desde a estreia em 2006, na Alemanha, disputou quatro jogos eliminatórios e em nenhum deixou a sua assinatura.

A maior referência da campanha portuguesa contribuiu nos três mata-matas na campanha de quarto lugar há 16 anos. Em 2010, na África do Sul, nada pôde fazer para conter o toque de bola envolvente da Espanha nas oitavas. Oito anos depois, na Rússia, sucumbiu diante do Uruguai sem

16h (de Brasília)	Estádio Icônico de Lusail	Oitavas de final Jogo único	Transmissão Globo e SporTV
	PORTUGAL		SUIÇA
Diego Costa; Dalot, Pepe, Ruben Dias, João Cancelo; Bernardo Silva, Rubens Neves, William Carvalho; Bruno Fernandes; João Félix e Cristiano Ronaldo. Técnico: Fernando Santos		Yann Sommer; Silvan Widmer, Manuel Akanji, Fabian Schar, Ricardo Rodríguez; Remo Freuler, Granit Xhaka; Shaqiri, Djibril Sow, Ruben Vargas; Brel Embolo. Técnico: Murat Yakin	
Árbitro: César Ramos (MEX)			

corresponder às expectativas.

Apesar dos números preocupantes nas partidas decisivas em Copas do Mundo, Cristiano Ronaldo rechaça qualquer tipo de pressão em ter que se provar. “Se tivesse que mostrar, com 37 anos e 8 meses, estaria preocupado, pois o que eu já fiz e o que continuo a fazer, o que eu já ganhei, seria uma surpresa para mim. Não sou perfeito, mas sinto-me muito capacitado para assumir as pressões quando tenho que assumir”, enfatizou na primeira entrevista coletiva após o

desembarque no Oriente Médio.

O favoritismo é todo português contra os suíços. Cristiano Ronaldo e companhia têm a técnica e a experiência ao seu favor. No entanto, o técnico Fernando Santos pede cautela na competição que já pregou algumas peças nas principais equipes. “É uma equipe que procura sair jogando. São muito bem organizados e sabem o que querem, mas nós temos feito coisas muito boas. Temos pensando nos detalhes e conversamos muito sobre isso. É preciso erradicá-los”, ressaltou.

ESPAÑA

Confronto entre rivais do Estreito

PAULO MARTINS*

Do lado africano do Estreito de Gibraltar se encontra um emaranhado de cidades pertencentes à Espanha, como Ceuta e Melilla, reclamadas por Marrocos após as Guerras do Rife, disputadas entre o fim do século 19 e o começo do século 20. Dentro de um longo e conturbado contexto histórico desde a Idade Média, Marrocos e Espanha se encontram, hoje, às 12h, nas quatro linhas do Estádio Cidade da Educação, para decidir quem avança às quartas de final da Copa do Mundo Qatar-2022.

Para a Fúria, além da vaga, está em jogo a reafirmação perante o mundo após a derrota de virada, por 2 x 1, para o Japão, na rodada final do Grupo E. O revés custou a liderança e pode ter mudado a vida dos comandados de Luis Enrique na caminhada rumo ao bicampeonato.

Comedido, o meia Pedri entende a dificuldade da partida e adota a cautela. “Marrocos é um time muito físico. Eles poderiam disputar três jogos seguidos. A seleção passou em primeiro lugar no grupo e temos que respeitá-los. Sabemos que ele tem muita qualidade, com jogadores de elite. Eles vão nos perseguir um a um e tentar roubar a bola. Teremos que impor o ritmo”, analisa o jovem.

O técnico marroquino, Walid Regragui, por sua vez, retribuiu a postura conservadora, mas aponta os meios para triunfar. “Temos nossas próprias qualidades e tivemos um dia extra de recuperação. Já jogamos três finais na fase de grupos e agora é a nossa quarta. É o maior jogo da nossa história, mas espero que o maior seja o próximo já nas quartas. Abandonamos a posse de bola para Bélgica e Croácia e funcionou bem. Nos-

so plano é que eles não saibam o que fazer com a bola”, disse o transparente treinador.

Após superar a fase de grupo com êxito, os Leões do Atlas buscam fazer história e avançar, pela primeira vez, ao round entre as oito melhores seleções do mundo. Em 1986, no México, os africanos também chegaram às oitavas de final, mas não foram além após caírem para a Alemanha Ocidental, pela diferença mínima.

Para escrever um novo capítulo na principal competição do planeta, a forte e renovada safra marroquina, uma das responsáveis por despachar a badalada geração belga na atual disputa, tem suas cartas na manga para surpreender em um confronto repleto de história e rivalidade fora das quatro linhas.

*Estagiário sob a supervisão de Victor Parrini

Javier Soriano/AFP



Vinda de derrota para o Japão, a Espanha de Pedri espera jogo difícil

12h (de Brasília)	Estádio Cidade da Educação	Oitavas de final Jogo único	Transmissão Globo e SporTV
	MARROCOS		ESPAÑA
Yassine Bono; Achraf Hakimi, Romain Saïss, Nayef Aguerd, Noussair Mazraoui; Azzedine Ounahi, Amrabat, Sahiri; Ziyech, En-Nesyri e Boufal. Técnico: Walid Regragui		Unai Simon; Dani Carvajal, Rodri, Aymeric Laporte, Jordi Alba; Pedri, Sergio Busquets, Gavi; Ferrán Torres, Álvaro Morata e Dani Olmo. Técnico: Luis Enrique	
Árbitro: Fernando Rapallini (ARG)			

Giro na Copa

Kirill Kudryavtsev/AFP



Argentina

Os meio-campistas Ángel Di María (foto) e Alejandro Gómez voltaram a ser ausentes no treino prévio ao duelo das quartas de final diante da seleção holandesa.

Alberto Pizzoli/AFP



Holanda

Louis van Gaal (foto) pede maior presença da torcida holandesa contra a Argentina. Cerca de mil torcedores são aguardados para o duelo decisivo da sexta-feira.

Franck Fife/AFP



França

A Fifa rejeitou a queixa da federação francesa sobre anulação de gol sofrido contra a Tunísia, na fase de grupos. Os Bleus alegam interferência após recomeço do jogo.

Alfredo Estrella/AFP



Uruguai

A Federação Uruguaia, Cavani (foto) e outros três jogadores foram indiciados pela Fifa por indisciplina contra a arbitragem após o jogo da eliminação, contra Gana.

Pablo Porciuncula/AFP



Coreia do Sul

O técnico Paulo Bento (foto) deixou o cargo após derrota nas oitavas de final para a Seleção Brasileira. Os jogadores pediram a permanência do comandante.

DRIBLE DE CORPO NA COPA

Por Marcos Paulo Lima



Neymar melhora até gramado

Enquanto isso na sala de conferências do Estádio 974, o coordenador de seleções Juninho Paulista passa ao lado da minha cadeira no corredor. Dou uma leve cutucada no ex-meia campeão mundial em 2002 sob o comando de Luiz Felipe Scolari e pergunto rapidamente antes de ele se acomodar para assistir à entrevista coletiva do

Tite: “E o gramado, estava bom, hoje?” Os olhos de quem havia acabado de obter uma pequena vitória nos bastidores brilham na resposta: “Estava bom, sim, estava bom”, elogia, sorrindo.

Juninho Paulista havia comprado a briga de Tite dias antes. Fez barulho depois da vitória por 1 x 0 contra a Suíça. Disse que algo deveria ser feito para

melhorar a condição do piso da arena mais aconchegante desta edição da Copa do Mundo.

Os organizadores cumpriram a palavra. Prometeram ao Brasil um tapete melhor e cumpriram. Todo trabalhado em 974 contêineres, uma referência ao DDI do Catar, o Estádio 974 será desmontado. A arena parecida com um brinquedinho montado com



Ouçã os 13 episódios do podcast Drible de Corpo na Copa

peças de lego recebeu sete partidas. Lionel Messi e Robert Lewandowski duelaram no palco e não reclamaram nadica de nada do gramado. Estranho, não?

Se Juninho Paulista falou que ontem estava bom, é porque de

fato melhorou. Ele jogou na Inglaterra durante muito tempo. Portanto, campo bom ele entende de um pouquinho.

A bem da verdade, não foi o gramado que melhorou. Mesmo abaixo do que pode render depois de ficar 10 meses em tratamento intensivo na concentração, Neymar deu outro sentido ao Brasil. Por mais que forcem a barra para reduzir a zero a relevância dele para o time, a Seleção ainda é, sim, muito dependente do único fora de série.

Até o Grupo de Estudos Técnicos da Fifa admitiu isso ao cometer um erro grave: elegeu o camisa 10 *man of the match*. Neymar estava constangido. Sabe que um parça dele teve mais méritos. Vinicius Junior está jogando muita bola no Catar. Fez um gol e deu assistência para Lucas Paquetá. Talvez, essa seja a Copa da passagem de bastão. O atacante do Real Madrid pode assumir de vez o protagonismo na Copa do Mundo de 2026, no Canadá, Estados Unidos e México.